



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

JOARSEM BACAR EMBALÓ

**ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO BÁSICO NA ESCOLA PÚBLICA DO SECTOR
DE PITCHÉ/ GUINÉ-BISSAU: O CASO DA ESCOLA PITCHÉ 1 NO ANO LETIVO
2019-2023**

ACARAPE/ CE

2023

JOARSEM BACAR EMBALÓ

**ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO BÁSICO NA ESCOLA PÚBLICA DO SECTOR
DE PITCHÉ/ GUINÉ-BISSAU: O CASO DA ESCOLA PITCHÉ 1 NO ANO LETIVO
2019-2023**

Trabalho de conclusão de curso do Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Joana Elisa Röwer

ACARAPE/CE

2023

JOARSEM BACAR EMBALÓ

**ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO BÁSICO NA ESCOLA PÚBLICA DO SECTOR
DE PITCHÉ/ GUINÉ-BISSAU: O CASO DA ESCOLA PITCHÉ 1 NO ANO LETIVO
2019-2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus Ceará.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.a Dra. Joana Elisa Röwer (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB.

Prof.ª Ms.ª Peti Mama Gome (Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB.

Prof.ª Dr.ª Cristina Mandau Ocuni Cá (Examinadora)

Instituição Dom José de Educação e Cultura, IDJ

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA GUINÉ-BISSAU	5
2	JUSTIFICATIVA	6
3	OBJETIVOS	8
3.1	OBJETIVO GERAL	8
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
4	PROBLEMAS DE PESQUISA	8
5	HIPÓTESES	8
6	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
6.1	CONCEITO DE ABANDONO ESCOLAR	9
6.2	BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO NA GUINÉ BISSAU	10
6.2.1	A Educação Colonial e na Zona Libertada	11
6.2.2	Educação Pós-Colonial	13
6.2.3	Educação Multicultural e de Gênero	16
7	METODOLOGIA	18
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa objetiva analisar sobre o abandono escolar no ensino básico na escola pública do sector de Pitche/ Guiné-Bissau: o caso da escola Pitche 1 no ano letivo 2019-2023. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com base na análise documental ou bibliográfica de trabalhos acadêmicos – artigos, livros, teses ou dissertações” O projeto adota como referência os anos de 2019 a 2023, pelo motivo de aumento do número de abandono escolar. Com isso, a pesquisa é de muita relevância, vai tentar entender a causa ou fator que provoca o abandono escolar no ensino básico, naquela escola no período mencionado. A escola Pitche 1, foi fundada em 1957, pelos portugueses, na era colonial. É notório que essa questão ultimamente aumentou muito, tem sido um dos fatores muito preocupante no sector de Pitche, porque a problemática vem se repetindo constantemente naquela zona, criando consequência não desejada para os estudantes.

Dessa forma, essa é uma situação que merece máximo de atenção por parte dos familiares, estado da nação e administração local. Pensando nisso, vendo os estudantes (Crianças, Adolescentes e Jovens) a deixarem as suas casas, viajando para outras regiões ou sectores, em busca de uma boa condição de estudo, com isso, muitas das vezes acabam passando muitas dificuldades, desta forma que esse trabalho visa analisar, e entender o que provoca essa dificuldade, procurando solução, buscando um método que possa superar esse problema.

Para elaboração desse trabalho de pesquisa, percorremos alguns caminhos, os métodos usados para elaboração do trabalho, é de abordagem quantitativa e qualitativa, tem como procedimento técnico, pesquisa bibliográfica, através dos materiais já publicados, como artigos, livros, dissertações e teses, que aborda a questão de abandono escolar e seu próprio conceito, e a educação na Guiné-Bissau. É uma pesquisa exploratória, porque continua na fase preliminar, necessita de mais informações sobre o assunto.

Diante do que foi abordado acima, ao longo deste trabalho será feita uma descrição sobre abandono escolar; uma breve contextualização sobre educação na Guiné-Bissau (Educação Colonial e na Zona Libertada, Educação Pós-Colonial, Educação Multicultural e de Gênero).

O projeto de pesquisa tem como principais referenciais teóricos e Ocuni Cá (2000), Sandra Santos (2010), são os autores mais citados no desenvolvimento do

trabalho, ou melhor, através das suas teorias e dos outros autores, que conseguimos trazer algumas reflexões, algumas análises críticas sobre a educação, através desse processo de abandono escolar na região de Gabú/Guiné-Bissau, em particular, o sector de Pitche. Nesse caso, dialogamos com diferentes autores, mais os que foram mencionados acima, são os mais destacados, contribuíram muito na realização do nosso trabalho, Ocuni Cá, através do seu texto, “A educação durante a colonização portuguesa na Guiné-Bissau (1471-1973)”, e Santos(2010), o seu texto, “Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Câmara Municipal da Trofa”. Para tanto, estes mencionados são as principais obras desses dois autores que utilizamos para fundamentar a nossa ideia no desenvolvimento deste estudo.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA GUINÉ-BISSAU

Figura 1- Mapa Político da Guiné-Bissau



Fonte: Maps of world, s/d.¹

Contextualizando geograficamente Guiné-Bissau, o país situa-se na costa ocidental da África, ao norte faz fronteira com o Senegal e ao sul com República de Guiné-Conakry contém dimensão territorial de 36.125km². Administrativamente a

¹ Disponível em: <https://pt.mapsofworld.com/guinea-bissau/> Acesso em: 03.jun.2023.

Guiné-Bissau está dividida em oito regiões, (Bafatá, Biombo, Bolama/Bijagós, Cacheu, Gabú, Oio, Quinara e Tombali) e o setor autónomo (Bissau). A costa Oeste do país é banhada pelo imenso Oceano Atlântico e na parte insular encontram-se os arquipélagos dos Bijagós cerca de 90 ilhas das quais 17 habitadas (NTCHALA CÁ, 2019).

O país contém diversos grupos étnicos, e são faladas em média de 27 línguas étnicas, além do português como a língua oficial do país e o crioulo guineense, como a língua da unidade nacional, a língua da união entre os grupos étnicas residentes no país (COUTO; EMBALO, 2010; NTCHALA CÁ, 2019).

É necessário fazer uma contextualização geográfica da região de Gabú, sabendo que o sector a ser estudado, faz parte dos sectores que compõe a região de Gabú. Por isso, destaca-se que a região de Gabú, conhecido também como antigo império de Gabú, é uma das oito regiões que compõem a república da Guiné-Bissau administrativamente, essa região se situa na zona leste. De acordo com (DW, 2022), a região tem uma distância de 263 quilômetros da capital Bissau, Gabú, conhecido como Nova Lamego na época colonial portuguesa, é a capital da região com o mesmo nome, e é a única da Guiné-Bissau que faz fronteira com dois países, o Senegal e a Guiné-Conacri. Com base na pesquisa feita pela UCCLA 2009, destaca que o Gabú, 215, 530 habitantes, cuja superfície é de 9 159 km². A região contém 5 setores administrativos, no qual o sector de Pitche faz parte. Os sectores que compõem a região de Gabú são: Gabú, Pitche, Boé, Pirada, Sonaco. No entanto o foco é no sector de Pitche, é um sector que fica na zona leste de região de Gabú, de acordo com comitê de sector, contém cinco seções: Buruntuma, Canquelefa, Dará, Padjama, Pitche, cuja superfície total de 2.021,4 km² e com 45.594 habitantes, conforme o censo de 2009. Mas atualmente está na 61. 916 habitantes, segundo atualização feito por comitês de desenvolvimento local e agentes de saúde comunitária.

2 JUSTIFICATIVA

Desde muito tempo existe abandono escolar no sector de Pitche, mas nos anos 2019 a 2023, é verificado muito mais casos de abandono escolar, e dificuldades

enfrentadas pelos alunos no sector de Pitche. Preocupação que sempre é relatado e discutido pela Associação dos Filhos e Amigos de Sector de Pitche (AFASP)².

Através disso, que surgiu o maior motivo da escolha do referido tema para este trabalho de TCC, devido à minha vivência, pensei em elaborar este projeto de pesquisa com objetivo de investigar essas causas e tentar entender o que provoca esse abandono. É de muita relevância para mim, pensar uma alternativa que possa ajudar na melhoria desse fenômeno, esse um lugar que considero de muita importância, um lugar familiar, é onde nasceu o meu pai, um lugar onde passo muito tempo durante todos os anos. É uma experiência vivida, acompanhando essas práticas, por isso que surgiu o interesse de entender profundamente as causas desse acontecimento, o que leva a esse abandono escolar nesse sector.

Esperamos que o trabalho, academicamente através dos diálogos que poderá proporcionar futuramente, que seja de suma importância, e que ajudará na compreensão desse caso de abandono escolar e ajudar na busca de solução para resolução do mesmo, no sector de Pitche. Este assunto socialmente merece ser pensado, espera-se que ajudará na discussão em busca das soluções para a mesma.

Com isso, segundo Azevedo (1999, apud SANTOS, 2010 p. 2) este fenômeno do abandono escolar prematuro ou intempestivo, é um complexo problema social, tanto nas suas causas, nas formas como se concretiza e ainda nas suas consequências sociais e profissionais.

No entanto, esse assunto não só pode ser pensado no domínio social, mas também no contexto político, espera-se que o governo busque a solução através dos debates, criando políticas educacionais e as intervenções do governo no que diz respeito ao assunto. Porque é o seu objetivo, segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE, 2010) no artigo 3, mostra que o estado tem o objetivo de garantir uma escolaridade de nova oportunidade a pessoas que não beneficiaram da escolaridade em tempo oportuno e àquelas que, por motivos profissionais e de elevação do nível cultural, pretendem entrar no sistema.

² Associação dos Filhos e Amigos de Sector de Pitche (AFASP), é uma associação criada para ajudar a pensar o desenvolvimento do sector em diferentes prismas, principalmente a educação e saúde.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as causas do abandono no ensino básico nas escolas públicas do sector de Pitche no período letivo 2019-2023.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os problemas que provocam o abandono escolar no sector de Pitche;
- Recolher, por meio de entrevistas dirigidas, oral e escrita, e compreender as percepções dos alunos, professores, direções dos estabelecimentos de ensino local e encarregados de educação dos alunos sobre o abandono escolar;
- Procurar e analisar dados quantitativos de abandono escolar;
- Identificar e compreender o período em que mais ocorre o abandono escolar;
- Apontar as estratégias já efetuadas, caso existam, para diminuir o índice de abandono escolar nos anos 2019-2023.

4 PROBLEMAS DE PESQUISA

O nosso trabalho abordará as questões educacionais, com foco no abandono escolar numa escola específica, considerando como um estudo de caso. Com isso, ao longo de pesquisa elaboramos algumas questões que irão ajudar na obtenção das informações e na compreensão dessa prática: Quais são as causas ou fatores que provocam o abandono escolar no sector de Pitche na educação básica?

5 HIPÓTESES

Com base na minha experiência vivida no sector de Pitche, e com a leitura dos textos, no que se refere o abandono escolar, nos permite refletir, e trazendo algumas hipóteses:

- H1 – o aspecto cultural do casamento precoce aparece como uma das principais causas do abandono escolar;

- H2 – questões econômicas e de trabalho como a época da campanha do caju é identificada como uma das principais causas de abandono, na medida que o aumento do abandono escolar ocorre nesse período do ano;
- H3 – aspectos culturais e tradicionais como o ritual de Fanadu é um dos fatores centrais do abandono escolar.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para uma reflexão do abandono Escolar no ensino básico, nas escolas públicas do sector de Pitche nos períodos letivos 2019-2023, o nosso trabalho se embasa nos autores como: Ocuni Cá (2000), Santos (2010), Gomes (2016), Namone (2014), entre outros. A presente revisão bibliográfica está dividida em três pontos: 1 - Conceito de Abandono Escolar; 2 - Breve contextualização sobre a Educação na Guiné-Bissau; 3 - Educação na sociedade Multicultural e Bilíngue. Na primeira sessão, abordamos sobre a questão do Abandono Escolar. E no segundo ponto, será feita uma breve contextualização da Educação na Guiné-Bissau, os seus aspectos educacionais e multiculturais.

6.1 CONCEITO DE ABANDONO ESCOLAR³

Segundo Araújo (2020, p. 4), o conceito abandono é o ato e o resultado de abandonar: deixar algo para trás. Escolar, entretanto, diz daquilo que está relacionado com a escola (estabelecimento onde se recebe a instrução).

Santos (2010, p. 1), a questão do insucesso e do abandono escolar são marcas demasiado visíveis num edifício social, uma situação que esteve sempre envolvida, ao longo do Séc. XX, numa teia cerrada de constrangimentos e ambiguidades. De acordo com Santos, também na mesma página destaca que o abandono escolar é um fenómeno que veio e polarizou de forma crescente e rápida a atenção dos investigadores na sociedade ocidental, pois ele acarreta consequências nefastas para a mesma.

Portugal é um dos países da Europa onde o fenómeno do abandono escolar precoce, embora tendo diminuído ao longo das últimas décadas, continua a constituir um problema social, nomeadamente nas consequências de que se

³ Para Macaé Evaristo (2017), no seu texto, Abandono e Evasão Escolar, considera diferente, o conceito de Abandono Escolar e Evasão Escolar, onde destaca que o abandono escolar, é quando pessoa interrompe o ano letivo, podendo ou não frequentar no ano a seguir. Enquanto que a Evasão Escolar, quando o aluno frequenta um ano da escola, mas não se matricula no ano subsequente.

revestem, quer no percurso pessoal e profissional, quer no próprio mercado de trabalho. (SANTOS, 2010, p. 1).

Este fenômeno, atualmente, é um dos assuntos de muita preocupação por parte de muitas pessoas na sociedade, vem sendo discutido também quando se trata da questão da educação, principalmente nas zonas rurais dos países menos desenvolvidos. Antes essa questão era menos preocupante, por este ser um problema que era considerado há uns tempos irrelevante, comprovando-se este facto pela escassez de dados estatísticos, falta da informação existente a este respeito na época. (SANTOS, 2010, p. 1).

Além disso, podemos ver que segundo Estêvão e Álvares (2013, p. 6), realçam que existem duas categorias de definições do fenómeno abandono escolar: formais e funcionais. Onde sublinham que as formais, focam-se mais no aspeto oficial: se o indivíduo possui ou não a idade definida para sair do sistema educativo, possui ou não um diploma por completar uma etapa de estudos.

Estêvão e Álvares destacam que:

Ao nível das categorizações formais, a diversidade é relativamente limitada. Na esmagadora maioria dos casos, o abandono escolar define-se estritamente pela não frequência escolar em idade definida como obrigatória, idade esta que pode variar entre os 15 (Alemanha, Áustria e Bélgica) e os 18 anos (Portugal, Holanda e Hungria). (ESTÊVÃO; ÁLVARES, 2013, p. 6).

E eles também mostram que, as definições funcionais, por sua vez, levam em consideração o contexto em que se processa o abandono e procuram ter em perspectiva as consequências desse abandono ao nível do trajeto biográfico futuro do indivíduo. Porém, têm assim como referência o que se pode designar por “escolaridade mínima”, enquanto percepção social de um nível de qualificação básico, essencial, condição de integração profissional.

6.2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO NA GUINÉ BISSAU

Fenômeno educacional, destaca se como um fator importante na construção dos quadros, principalmente educação básica como base de tudo. Com isso, Gomes (2016, p.10), salienta que a educação é conhecida como o principal parceiro do desenvolvimento de qualquer país, porque nos proporciona a ter uma sociedade livre, justa, e igualitária,

onde todos os cidadãos, de modo geral, possam ter o mesmo direito de ir e vir e participar dos processos políticos, sociais e econômicos.

Segundo Cá (2021, p. 6), destaca que atualmente a educação no mundo é um elemento fundamental no processo do desenvolvimento de uma sociedade moderna e na formação dos novos quadros para o país, com isso, merece uma atenção especial das áreas de ciências humanas, sobretudo, a Sociologia da Educação.

6.2.1 A Educação Colonial e na Zona Libertada

Segundo Ocuni Cá (2000, p. 5), na época colonial, os colonizadores portugueses, não tinham a intenção de instruir ou educar as populações subjugadas, mas pelo contrário, extrair do seu seio uma minoria de homens letrados, indispensáveis para o funcionamento do sistema colonial de espoliação e reduzi-los a uma assimilação que devia retirar-lhes quaisquer possibilidades de desvendar o processo de docilização, despersonalização a que estavam submetidos. No entanto, foi assim que a escola colonial, tanto a sua estrutura como o seu conteúdo, refletia a filosofia colonial: era laboratório de desafricanização e sujeição (TOURÉ, 1977, p. 27, apud OCUNI CÁ, 2000).

Para desenvolver esse espírito do sistema educacional, o regime colonial português havia-se associado à Igreja Católica no seu “dever colonizador” para dar a educação às populações coloniais dentro dos moldes particulares da cultura portuguesa. Era, então, necessário um mínimo de europeização para impor uma ordem social que facilitasse a exploração econômica. Assim, se os africanos assimilassem a cultura e as técnicas europeias com demasiado sucesso, poderiam constituir uma ameaça à dominação colonialista (OCUNI CÁ, 2000, p. 5).

Segundo Cá (2000, p. 9), aponta que, dar a educação, para os portugueses, era o mesmo que “desafricanizar”, deixar de ser africano. Pois isto também conduzia à criação de pessoas divididas, desenraizadas, africanos que pensavam como brancos, aqui que entra o processo de assimilação. Uma pedagogia autoritária reforçava a submissão ao colonizador e incitava à sua imitação como único critério de sucesso, que só podia ser individual.

Pode se ver que o conteúdo do ensino era a realidade da metrópole porque a África não tinha história; ela não existia antes que o colonizador a tivesse descoberto e habitado. Até mesmo nos anos de 1970, no liceu de Bissau, as mulheres dos oficiais que serviam no exército colonial continuavam a ensinar aos jovens guineenses a epopeia dos

navegadores portugueses que haviam levado Deus e a civilização aos povos selvagens de três continentes. (OLIVEIRA 1977, p. 21, apud CÁ 2000:9)

E também Oliveira na página seguinte, citado por Ocuni, destaca que as escolas que funcionavam na Guiné-Bissau, segundo o modelo europeu, eram instituições à parte, fechadas em si mesmas, longe da vida comunitária e social. Essas escolas situavam-se nos centros urbanos. Os alunos que ali estudavam se distanciavam cada vez mais da massa camponesa, que por sua vez só fazia trabalhar. O sucesso individual nos estudos representava para o jovem o distanciamento progressivo da sua realidade de onde ele era originária, a comunidade rural e a sua integração gradual em um universo antagônico, o mundo urbano, em que trabalho intelectual e manual não se misturavam.

No entanto, a estrutura educacional montada pelos portugueses não foi mesmo criada para os guineenses terem acesso. Quando muito, 1% de toda população podia contentar-se em possuir alguma educação elementar; porém, só 0,3% tinha chegado à situação de assimilado e podia esperar ir um pouco mais além. Havia apenas uma escola secundária oficial, mas cerca de 60% dos alunos que aí estudavam eram europeus. Não existia qualquer tipo de educação superior. Até 1960, apenas 11 guineenses haviam atingido uma licenciatura universitária e todos eles como “portugueses assimilados”, em Portugal. (DAVIDSON 1975, p. 26, apud CÁ 2000, p. 9)

Ao falar da educação colonial na Guiné-Bissau, é necessário destacar, trazendo reflexão sobre a educação nas zonas libertadas. De acordo com Ocuni Cá (2000, p. 11), mostra que o PAIGC começava a dar melhor atenção às tarefas educacionais logo que começaram a ser libertas as primeiras regiões da Guiné-Bissau. E mostra que, nesta altura, a educação estava estreitamente integrada nas demais atividades e era sentida como um aspecto da luta global.

Conforme Cá (2000, p. 11), destacando depoimento de um dirigente:

Nos momentos da luta, um professor que conseguisse fazer uma escola ficava muito contente porque a escola era um aspecto da luta. O professor era um combatente como qualquer outro combatente das forças armadas. Dantes um professor era avisado que tinha de abrir uma escola em Morés, no sul do país, por exemplo, ou em Canchungo, no norte. Ele imediatamente carregava a sua mochila, chegava à região, matriculava os alunos e deslocava uma missão para as fronteiras a fim de ir buscar os livros e outros materiais escolares. Dessa missão faziam parte crianças e adultos. Eram construídas as escolas em barracas, as carteiras eram de tara ou palmeira. Assim ficavam prontas as escolas sem problemas. O professor passava a comer juntamente com os combatentes e fazia o seu trabalho com toda a dedicação (PEREIRA, 1977, p. 104-105).

No entanto, pode se notar que o PAIGC não pensava só na luta em expulsar os colonos e ficarem livres como também pensavam nas estratégias de formação de pessoas que futuramente vão assumir a administração da nação. Por causa disso, durante a época da luta armada projetaram a educação nas zonas que foram libertas das mãos dos portugueses que também eram chamados os “tugas”, Cabral pensa uma educação libertadora que teria como objetivo, formar um homem novo, livre de qualquer dominação e comprometido com o desenvolvimento de nova sociedade independente. Porém, ela deveria nascer junto do povo, passando pelos educadores nacionais, em função da prática social de acordo com a realidade do país. (FREIRE, 1978 apud NAMONE, 2014, p. 46).

O partido viu-se confrontado com a coexistência de dois sistemas de educação contraditórios: o sistema introduzido pelos portugueses durante a dominação colonial, concentrado nos centros urbanos, que eles controlavam, baseado numa espécie de escola metropolitana; e um sistema educativo que o PAIGC estava construindo, nas zonas libertadas, pelo qual a escola se integrava ao trabalho produtivo na vida das tabancas (aldeias). Os dois sistemas estavam em contradição e o intuito do PAIGC era transformá-los num único sistema que correspondesse à realidade do país (NAMONE 2014, p. 91).

Conforme Cá (2021), na altura, o partido PAIGC, deparava com falta de pessoas tanto no desenvolvimento da luta, que nem para gerir o território sob seu controle. Por isso, vários pontos foram enumerados na educação nas zonas libertadas, para melhor o conhecimento da população, assegurar os quadros necessários para o desenvolvimento do país.

No entanto, percebe se que Cabral definia a educação como umas das peças fundamentais na desconstrução do sistema colonial. Em termos dos objetivos, essa educação deve cumprir duas missões principais: combater o colonialismo e todas as suas práticas nefastas, como também combater os “aspectos negativos” e prejudiciais das crenças tradicionais, a fim de começar uma vida nova (CABRAL, 1979 apud NAMONE, 2014, p. 61).

6.2.2 Educação Pós-Colonial

Na pós colonialidade, pensando a questão do ensino e aprendizagem na Guiné-Bissau. Consoante a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) no artigo II, é reconhecido a todos os guineenses o direito à educação e cultura, nos termos da Constituição da República e das leis. Portanto, todo mundo tem direito de estudar, sem distinção de cor, sexo e raça.

Mas, vê-se que desde o período colonial até então, o problema do ensino está na mesma situação, o país vem enfrentando problemas, em vários setores, sobretudo, no setor educativo, um fato que preocupa muito a população até dias atuais. Por causa disso, os estudantes estão sendo prejudicados, estudando sem bom aproveitamento, devido à má condição da educação.

Como destaca o Monteiro:

O ensino guineense continua a padecer de uma longa e persistente crise de que são expressões notórias o fraco desempenho dos alunos a todos os níveis do ensino, a incapacidade em insuflar mão-de-obra qualificada à economia, à administração e a outras esferas da sociedade, a aguda falta de meios, tanto materiais quanto financeiros, ao serviço da educação da nova geração, como também um ambiente de desalento generalizado que envolve o Ministério da Educação, com reflexos bastante negativos no funcionamento das instituições. (MONTEIRO, 2005, p. 4).

Segundo Borges (2023), salienta que, a educação guineense apresenta atualmente com uma qualidade deficiente, oriunda do pouco investimento nesta área e, também, da falta de atualização docente no que se refere a metodologia de ensino e formação continuada dos profissionais em exercício. Também mostra que o cenário educacional da Guiné-Bissau é preocupante, mostrando que para ultrapassar essa situação, os governantes com pesquisadores precisam buscar alternativas quanto antes, pois a situação é grave e tende a piorar o índice de desenvolvimento do país.

Segundo o relatório da UNICEF (2021), quando se fala do abandono por ano de escolaridade, mostrando a tabela de percentagem, podemos destacar que tem um aumento mais elevado a partir do terceiro ciclo de ensino básico até o secundário, de 7º ano a 12º ano.

Unicef (2021), aponta que:

Uma grande parte das crianças da Guiné-Bissau (32 por cento) repetem o 1º ano de escolaridade do ensino básico, o que explica em parte o grande número de alunos nesse nível, com idade superior à oficial, como indicado na ficha sobre aprendizado precoce. Para além do 1º ano de escolaridade, o nível de repetição é relativamente estável entre 5 e 11 por cento até ao 10º ano de escolaridade, quando ele diminui fortemente. Por outro lado, enquanto a taxa de repetição diminui, a taxa de abandono aumenta. Entre 9 e 15 por cento dos alunos abandonam a escola durante cada ano de escolaridade entre a 1ª e a 5ª. Contudo, a partir do 6º ano de escolaridade, a taxa de abandono aumenta variando entre 22 e 33 por cento em cada ano até o fim do nível secundário quando ela alcança 81 por cento. Com o aumento do abandono escolar, também aumenta a parte de crianças fora da escola. Entre 2 e 10 anos a percentagem de crianças não escolarizadas diminui de 93 a 10 por cento. Contudo, a partir de 10 anos, o número de crianças não escolarizadas volta a aumentar, chegando a 38 por cento dos adolescentes de 17 anos. Nessa idade,

apenas 11 por cento frequentam o nível secundário como deveriam. UNICEF (2021 p. 30).

Segundo o Mairose, (2016, p. 49), destaca que o insucesso escolar pode ser compreendido como “resultado de um conjunto de fatores que atuam de modo coordenado” acrescentando ainda que “nenhum deles tomado isoladamente o conseguiria provocar”.

Araújo destaca que:

No contexto da Guiné-Bissau, o abandono escolar refere-se a saída temporária dos alunos da escola visto que, depois de um determinado período voltam de novo para a escola, essa saída é motivada por várias razões que a frente passamos a citar, ainda é de ressaltar, que no contexto nacional o termo de abandono escolar precoce não é usado com frequência, visto que este flagelo abrange não só as crianças, mas também os adultos. (ARAÚJO, 2020, p. 5).

A Guiné-Bissau é um país com pouco recursos financeiros para investir na educação. Para tal depende de organismos internacionais, tais como: Banco Mundial (BM), Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), União Europeia (EU) e diferentes países que mantêm cooperação com a Guiné-Bissau, Brasil, Portugal e entre outros não mencionados (Borges, 2023, p. 8). Através desses recursos, que facilita a movimentações dos diferentes sectores, principalmente educativo.

Mendes (2019), afirma que o país também não escapou da reforma educacional promulgada pelos organismos internacionais, no qual foi feita a reforma do Ensino Básico (EB) para o Ensino Básico Unificado (EBU) em 1987, seguindo as orientações do Banco Mundial. Com esse apoio do organismo internacional, lhe dá o poder de decisão, e de manipulação do processo educacional.

Akkari (2011), quando fala da influência dos organismos internacionais nas políticas educacionais, destaca que, a partir de 1980, com o enfraquecimento da UNESCO, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), na época, assumiram logo a liderança de todo o cenário educativo dos países em desenvolvimento. Mostrando que essa transferência de liderança trouxe consequências para o campo educacional, pois essas instituições apresentam visões distintas.

Segundo Akkari (2011), também essas diferenças evidenciam que a influência das organizações internacionais não se reduz apenas ao discurso. Mas

concretiza-se, para além das contribuições financeiras, em ações políticas fortes que podem ser exemplificadas nas tendências à descentralização e à privatização da educação.

6.2.3 Educação Multicultural e de Gênero

Falando da Educação na Guiné-Bissau, é importante apontar a questão da multiculturalidade contexto educacional, neste caso, a educação na sociedade multicultural, como no caso da Guiné-Bissau. No entanto, a sociedade multicultural é uma sociedade com densidade de culturas, um meio que contém diversas culturas na mesma sociedade.

Fazendo as relações com várias concepções, para Rosas (2007), na literatura contemporânea sobre a multiculturalidade, salienta que há três diferentes interpretações para o conceito de sociedade multicultural.

Onde destaca que:

A primeira é a da existência de diversas nações históricas, com uma língua própria e uma história distinta, na mesma comunidade política. Uma segunda aceção é a da existência de diversas comunidades étnicas geradas pela imigração voluntária ou forçada. E a terceira aceção de sociedade multicultural é aquela que expande o conceito de cultura até fazê-lo coincidir com minorias nacionais, étnicas, sexuais e outras. (ROSAS, 2007, p. 47).

Devido isso, ao falar da educação nesse contexto, exige muitos diálogos, pensando diversas teorias e discussões. Como o recorte é sobre a Guiné-Bissau, no entanto, podemos ver que a sociedade guineense é uma sociedade multicultural, carrega muitos grupos étnicos com cultura e diversidades diferentes, cada um com a sua língua étnica.

Segundo Monteiro (2020, p. 4), a composição populacional da Guiné-Bissau, confere uma multiculturalidade ao país por sua diversidade étnica, decorrente do desenvolvimento histórico, cultural e socioeconômico, constituído ao longo dos anos.

Com isso, ao falar da questão da educação, da multiculturalidade, é necessário trazer a questão do gênero para fazer essa relação, pensar gênero no contexto da sociedade guineense e de específico Educação de gênero, é um método ou uma forma de combater a desigualdades sociais entre “homem e mulher”, mas podemos ver que esse fenômeno não se enquadra no contexto da Guiné-Bissau, porque nada disso acontece, as mulheres são menos privilegiadas do que os homens no que se refere a questão da Educação.

Segundo Indi (2021), as mulheres são postas o papel doméstico, sem a oportunidade de estudar, e motivado à questão de casamento, às vezes não é levado em consideração a questão da idade.

Indi (2021), destaca que:

Outra questão é risco de vida para uma menina menor de idade, através do casamento infantil e gravidez precoce, ter um filho pode ser considerado um fator decisivo na desistência de uma menina à educação. Esses são um dos problemas que afetam as meninas nas suas carreiras escolares, onde muitas acabam por abandonar a escola. (INDI 2021, p. 12).

Conforme Cá (2015, p. 216), salienta que é importante refletir-se nessa questão, porque muitas das vezes pode contribuir com o elevado índice de evasões escolares assinaladas em vários documentos do Ministério da Educação da Guiné-Bissau. E a mesma autora também mostra que pelo visto, até hoje, a prática do “casamento forçado” continua perturbando muitos adolescentes e jovens na Guiné-Bissau.

Cá (2015, p. 218), destaca que o combate a essa prática se torna cada vez mais difícil, pois se confunde com a vontade de escolha e as vivências culturais. No entanto, precisa de muito esforço e a colaboração do estado, na ajuda a combater esse fenômeno.

Tem também, a questão de lugar de fala e da desigualdade contra as mulheres, é um fator muito presente na sociedade guineense, sobretudo no que diz respeito à questão da educação. Segundo Miguel, Biroli (2004, apud IMPANTA, 2017), a questão da desigualdade entre os homens e as mulheres é um traço muito presente na maioria das sociedades, se não em todas. Na maior parte da história, essa desigualdade não foi camuflada nem escamoteada; pelo contrário, foi assumida como um reflexo da natureza diferenciada dos dois sexos é necessária para a sobrevivência e o progresso da espécie.

No entanto, por causa dessa minimização, e falta de confiança, esse processo de inferiorização que as mulheres passam, vem surgindo algumas lutas, dos movimentos feministas, criando as suas teorias para ajudar na resolução do fenômeno.

A teoria política feminista é uma corrente profundamente plural e diversificada, que investiga a organização social tendo como o ponto de partida as desigualdades de gênero. Com análise, evidenciam-se alguns dos limites mais importantes das instituições vigentes, que, a despeito de suas pretensões democráticas e igualitárias, naturalizam e reproduzem assimetrias e relações de dominação. Evidenciam-se também limites das teorias políticas tradicionais, “que tendem a aceitar sem questionamento a distinção entre esfera pública e a esfera privada e que são cegas a relevância política da desigualdade de gênero, em certo sentido, toda a teoria feminista é política” (MIGUEL & BIROLI, 2014, p. 7).

Neste caso, é observado que as mulheres passam por muitas dificuldades nas suas relações sociais e diferentes aspectos. Por tanto podemos ver que, segundo a Impanta (2017, p. 12), aponta que é evidente que a baixa representação das mulheres nos poderes governamentais indica uma forma de desigualdade incorporada no sistema político. Mas não se pode perder de vista que, por si só, a maioria presença dos ingressantes de grupos dominados nos espaços de poder não eliminará nem reduzirá de maneira substantiva a desigualdade política.

Ainda podemos ver que a Monteiro (2020, p. 11), ressalta que:

Essas construções de gênero que se estabelece na sociedade guineense e são tidas como algo normal e natural. É natural ver um menino portar um caderno para estudar, enquanto a menina se agacha em frente a uma bacia, lavando a louça. Ou um menino no campo jogando bola e uma menina carregando água na vizinhança para encher os tanques em casa, para quando o irmão, primo ou tio sair do jogo de bola, tomar banho. A água que restava do tanque, era utilizada para lavar a roupa do irmão ou de todos os que vivem na casa. E eles, tanto meninas e rapazes, homens e mulheres, aprendem que os papéis designados a homens e rapazes são mais importantes. (MONTEIRO, 2020. p. 11).

Ainda ela mostra que essas atitudes e estereótipos, não favorecem e nem fortalecem o progresso das mulheres. Mais pelo contrário, criam e incentivam a discriminação de gênero.

7 METODOLOGIA

Para elaboração desse trabalho de pesquisa, percorremos alguns caminhos, os métodos usados para elaboração do trabalho, é de abordagem quantitativa e qualitativa, tem como procedimento técnico, pesquisa bibliográfica, através dos materiais já publicados, como artigos, livros, dissertações e teses, que aborda a questão de abandono escolar e seu próprio conceito, e a educação na Guiné-Bissau. É uma pesquisa exploratória, porque continua na fase preliminar, necessita de mais informações sobre o assunto.

Futuramente utilizando o método de pesquisa etnográfico (de campo), aplicando a entrevista e questionários com as pessoas que estão no sector. Os alunos, professores, direções dos estabelecimentos de ensino local e encarregados de educação dos alunos, sobre o fenómeno de abandono escolar, com os relatos, ajudará na

compreensão do fenômeno discutido. Forma de coleta de dados, analisaremos dados com os pressupostos metodológicos de análise de conteúdos desenvolvido por Bardin. Para Bardin (2010), análise de conteúdo é um conjunto de técnicas metodológicas de análise das comunicações, com objetivos de descrição do conteúdo, tanto quantitativos ou não, de qualquer natureza. A pesquisa é um estudo de caso, porque nos permite aprofundar mais sobre o tema específico de uma forma detalhada.

A nossa pesquisa será quantitativa porque, é o método que vai permitir saber os números de estudantes matriculados em um determinado ano letivo e número de abandono construídos a partir de registros das escolas e o número de estudantes que iniciam o ano letivo na relação com número de alunos que finalizam o ano letivo em uma determinada série escolar.

Segundo Rodrigues (2007, p. 5), a pesquisa quantitativa, traduz em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas. E para Marconi e Lakatos (2010), método qualitativo se diferencia com todos os outros métodos de pesquisa em inúmeras proporções, principalmente do método quantitativo, isto é, pelo processo de coleta e, por outro lado, não utiliza instrumentos estatísticos.

E quanto ao método bibliográfico, de acordo com Gil (2008), destaca que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida através dos materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Como a pesquisa etnográfica precisa ser aplicado futuramente por meio de entrevista semiestruturada, há necessidade de elaborar pontos/tópicos que serão abordados com os interlocutores da pesquisa, por exemplo: (1) os motivos do abandono; (2) a influência das questões familiares e culturais; (3) as condições de permanência na escola; (4) as ações da escola para evitar o abandono; e, (5) ações da escola para retorno de estudantes em situação de abandono. Marconi e Lakatos (2010), definem a entrevista semiestruturada como assistemática e livre, permitindo ao pesquisador ter a liberdade de desenvolver as situações por meio de várias perspectivas.

REFERÊNCIAS

AKKARI, Abdeljalil. **Internacionalização das políticas educacionais: Transformações e Desafios**- Petrópolis: Vozes, 2011.

ÁLVARES, Maria; ESTÊVÃO, Pedro. Do que falamos quando falamos de abandono escolar. **Anais Conferência: I Colóquio Internacional de Ciências Sociais de Educação/ III Encontro de Sociologia da Educação Em: Braga, Universidade do Minho, março de 2012.**

ARAÚJO, Edwyn Fernandes de Pina. **Causas de abandono e insucesso escolar em Bissau, Guiné Bissau: um estudo de caso.** 2020 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Lisboa, Portugal, 2020.

Azevedo, Joaquim. **Inserção no Mercado de Trabalho: Um estudo de casos.** Coleção Cadernos PEETI. Ministério do Trabalho e da Solidariedade: Lisboa, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Td. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BORGES NETO, Hermínio; CA, Cristina Mandau Ocuni; TORRES, Antonia Lis de Maria Martins e ARAUJO, Ana Cláudia Uchôa. Sequência Fedathi: uma proposta metodológica para o ensino fundamental e médio na Guiné-Bissau. **Acta Educ.** [online]. 2023, vol.45, e52913.

CÁ, Cristina Mandau Ocuni. **Formação feminina no Internato de Bor (1933-2011) na Guiné-Bissau: reflexos na educação da sociedade guineense contemporânea.** 2015, 293 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Ceará, 2015.

CÁ, Imelson Ntchala. **Abordagens de ensinar português língua segunda no contexto guineense de ensino médio e superior.** 2019, 147 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Brasília, Brasília. 2019.

CÁ, Lourenço Ocuni. **A educação durante a colonização portuguesa na Guiné-Bissau (1471-1973).** ETD-Educação Temática Digital, v. 2, n. 1, 2000.

CÁ, Tino. **Educação nas zonas liberadas no período da luta armada na Guiné-Bissau (1963-1973).** 2021, 33f. Projeto de Pesquisa (Bacharelado em Humanidades) Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, 2021.

DW. **Gabu, o centro comercial deixado ao abandono pelo Estado.** Publicado em 10 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/gabu-o-centro-comercial-da-guin%C3%A9-bissau-deixado-ao-abandono-pelo-estado/a-62425695>. Acesso em: 10.jan.2023.

ESTÊVÃO, Pedro; ÁLVARES, Maria. **A medição e intervenção do abandono escolar precoce: desafios na investigação de um objeto esquivo.** 2013.

FERREIRA, Eduardo de Sousa. **O fim de uma era: o colonialismo português em África.** Lisboa: Sá da Costa, 1977.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6º ed. São Paulo: Altas, 2008.

NDI, Solange Cunhi. **Educação feminina na Guiné-Bissau: uma análise sobre a evasão das meninas na escola pública da região de Biombo, secção de Ondame (1990-2000).** 2021. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021.

MARCONI, M. de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** São Paulo. Ed. Atlas S.A. 2010.

MENDES, Leonel Vicente. **As influências dos organismos internacionais na educação guineense: uma análise sobre políticas curriculares (1980-2010).** 2019. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019.

MONTEIRO, João José Huco. **A educação na Guiné-Bissau: Bases para uma estratégia sectorial renovada.** PAEB/FIRKIDJA, 2005.

MONTEIRO, Noêmia Armando. **Educação familiar: influência na escolarização e nas escolhas sociais das mulheres guineenses.** 2020. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2020.

NAMONE, Dabana. **A luta pela independência na Guiné-Bissau e os caminhos do projeto educativo do PAIGC: etnicidade como problema na construção de uma identidade nacional.** 2014. 120 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2014.

Mucopela, M. V. **Abandono Escolar em Moçambique: Políticas Educativas, Cultura Local e Práticas Escolares.** 2016, 274 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Lusófona da Humanidade e Tecnologias Instituto de Educação. 2016.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **Guiné-Bissau: reinventara educação.** Lisboa: Sá da Costa, 1977.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica.** Faetec/IST. Paracambi, p. 2-20, 2007.

ROSAS, João Cardoso. Sociedade multicultural: conceitos e modelos. **Relações Internacionais**, 14 jun, trimenstal. 2007.

SANTOS, Sandra. **Um olhar sobre o abandono escolar no concelho da Trofa**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Câmara Municipal da Trofa, 2010.

UCCLA. **Guiné-Bissau**. Disponível em: <https://www.uccla.pt/membro/gabu>. Acesso em: 10.jan.2023.